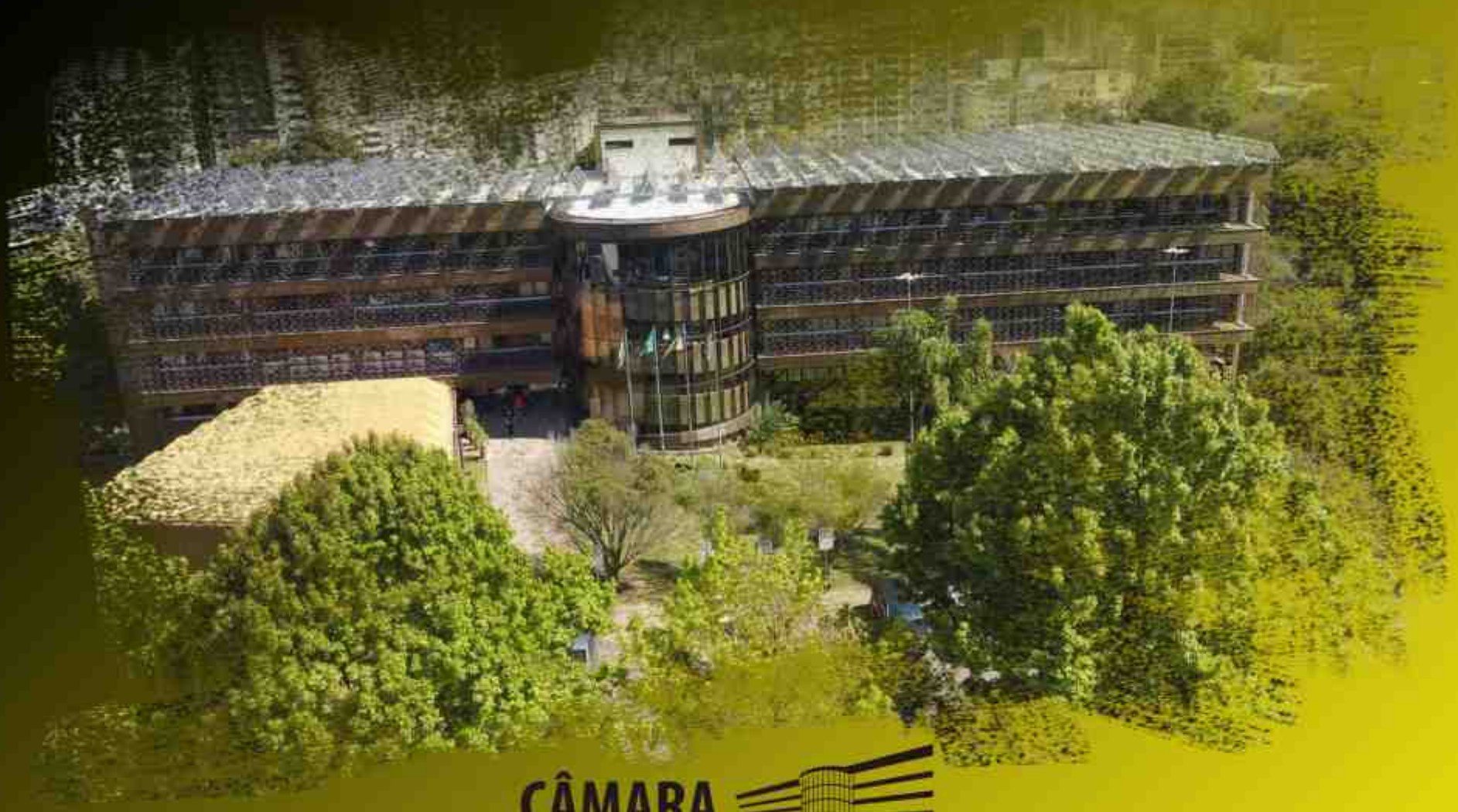
A CASA DO POVO: 25 ANOS DA SEDE DO LEGISLATIVO DE CAXIAS DO SUL



CÂMARA
MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)
Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niederauer
Caxias do Sul, RS

R248c Rausch, Fábio
A casa do povo : 25 anos da sede do Legislativo de Caxias do Sul / [textos Fábio Rausch, Tales Armiliato ; organizadores: Denerlei Antonioli … [et al.] ; tradução português/talian: João Tonus]. - Caxias do Sul, RS : Câmara Municipal de Caxias do Sul, 2021.
40 p.

1. Poder Legislativo - Caxias do Sul (RS) – História. 2. Caxias do Sul (RS). Câmara Municipal. I. Armiliato, Tales. II. Antonioli, Denerlei. III. Tonus, João. IV. Título.

21/108

CDU 352.075.26(816.52Caxias do Sul)

Catalogação elaborada por Vanessa Pinent, CRB-10/1297

A CASA DO POVO: 25 ANOS DA SEDE DO LEGISLATIVO DE CAXIAS DO SUL

Direção-Geral
Fernanda Ramos Paglioli

Chefia da Assessoria de Comunicação Social
Tales Armiliato

Coordenação de Projeto
Assessoria de Comunicação Social
Centro de Memória

Organizadores
Denerlei Antonioli
Eduardo Reis
Fábio Rausch
Tales Armiliato

Textos
Fábio Rausch
Tales Armiliato

Revisão
Denerlei Antonioli
Fábio Rausch
Tales Armiliato
Vania Marta Espeiorin

Diagramação
Denerlei Antonioli

Fotografia
Acervo do Centro de Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul
Acervo do Arquiteto e Urbanista João Alberto Marchioro
Capa/Fotografia: Osny Varela

Editoração e Impressão
LORIGRAF Gráfica e Editora

Tiragem
2.000 exemplares

Mesa Diretora 2021
Presidente: Ver. Velocino Uez - PTB
1º Vice-Presidente: Ver. Elisandro Fiuza - Republicanos
2º Vice-Presidente: Ver. Zé Dambrós - PSB
1ª Secretária: Verª. Marisol Santos - PSDB
2º Secretário: Ver. Felipe Gremelmaier - MDB

XVIII Legislatura – 2021 a 2024
Ver. Adriano Bressan/PTB
Ver. Alexandre Bortoluz - Bortola/PP
Ver. Clóvis de Oliveira - Xuxa/PTB
Verª. Denise Pessôa/PT
Ver. Elisandro Fiuza/Republicanos
Verª. Estela Balardin/PT
Ver. Felipe Gremelmaier/MDB
Ver. Gilfredo De Camillis/PSB
Verª. Gladis Frizzo/MDB
Ver. Juliano Valim/PSD
Ver. Lucas Caregnato/PT
Verª. Marisol Santos/PSDB
Ver. Maurício Marcon/Sem Partido
Ver. Maurício Scalco/NOVO
Ver. Olmir Cadore/PSDB
Ver. Rafael Bueno/PDT
Ver. Renato Oliveira/PCdoB
Ver. Ricardo Daneluz/PDT
Ver. Sandro Fantinel/PATRIOTA
Verª. Tatiane Frizzo/PSDB
Ver. Velocino Uez/PTB
Ver. Wagner Petrini/PSB
Ver. Zé Dambrós/PSB

Frases
Entrevistas com o arquiteto e urbanista João Alberto Marchioro:
- 15/07/2021: Casa de Leitura do Legislativo;
- 06/08/2021: Sala das Comissões Vereadora Geni Peteffi;
* Entrevistadores: Denerlei Antonioli, Eduardo Reis, Fábio Rausch e Tales Armiliato.

Tradução - português/talian
João Tonus

A Casa do Povo: 25 anos da Sede do Legislativo de Caxias do Sul

É voz corrente que o puro e simples fato de se manter aberto já se constitui como um dos maiores méritos do Poder Legislativo. A esse aspecto, acrescentem-se as principais atribuições de um parlamentar, a de legislar e a de fiscalizar os atos do Executivo. Com 129 anos de existência, a Câmara Municipal de Caxias do Sul, historicamente, sempre lutou por uma casa própria. Muito mais do que uma sede para o exercício das atividades dos vereadores, o espaço é um direito de todo Cidadão Caxiense (aqui, entendido como todo aquele que vive na cidade). Nesse percurso mais do que centenário, como poder local, o Parlamento vê a sua edificação completar apenas o primeiro quarto de século, neste dia 22 de novembro de 2021.

Só que esses 25 anos são muito mais do que um número. Eles simbolizam o marco de uma verdadeira saga, por meio da qual, desde 1996, tem sido possível sediar a vida legislativa e cidadã nos 4.975 metros quadrados do edifício da Rua Alfredo Chaves, 1.323, no Bairro Exposição. Trata-se do 11º endereço da Casa Parlamentar, desde o primeiro domicílio, então na Avenida Júlio de Castilhos, esquina com a Rua Marechal Floriano, e com a nomenclatura de Conselho, empregada de 1892 a 1937.

Desde 1947, o Parlamento é chamado de Câmara Municipal e atinge a XVIII Legislatura (2021-2024). Até aqui, foram 315 mandatários titulares, de 42 siglas partidárias. Hoje, o município conta com 23 vereadores, de 12 partidos, e cerca de 150 colaboradores, entre servidores efetivos, cargos em comissão e estagiários. O plenário, o anfiteatro e as salas diversas costumam ser cedidos para eventos de órgãos representativos da cidade.

O presente livro, intitulado *A Casa do Povo: 25 anos da Sede do Legislativo de Caxias do Sul*, traz à comunidade uma perspectiva inédita do trabalho do arquiteto e urbanista João Alberto Marchioro, vencedor do concurso para a escolha do projeto arquitetônico do prédio, cujas obras aconteceram de 1986 a 1988, reiniciando-se em 1994, até a inauguração definitiva de 1996. As reproduções de traços, anotações, croquis, mapas e maquetes, baseadas em originais de Marchioro, são acompanhadas por relatos memoriais dele.

Nunca será esquecido que o incêndio de 17 de fevereiro de 1992, no 7º endereço da Câmara, que então funcionava no 3º pavimento de onde hoje ainda se encontra a Prefeitura Municipal, tornou-se o ponto decisivo, que demonstrou à população a urgência da sede própria.

Atualmente, os três andares da Casa do Povo também possuem 712,80 metros quadrados de parreirais. As uvas, do tipo Isabel, são um quebra-sol natural, no verão, que deixa o ambiente mais ameno. No período de inverno, quando as folhas caem, as videiras facilitam a entrada dos raios solares, para aquecer o prédio. A arquitetura do Legislativo exalta, portanto, a uva, que consagrou o jeito de ser caxiense e serrano.

Dopo de una bona letura, vien conoser el nostro lavoro*.

Vereador Velocino Uez
Presidente da Câmara Municipal de Caxias do Sul

*Tradução, do talian para o português: "Depois de uma boa leitura, venha conhecer o nosso trabalho".

Bênção do Reverendo Padre Mário Pedrotti

(Ato de inauguração do prédio, em 22 de novembro de 1996)

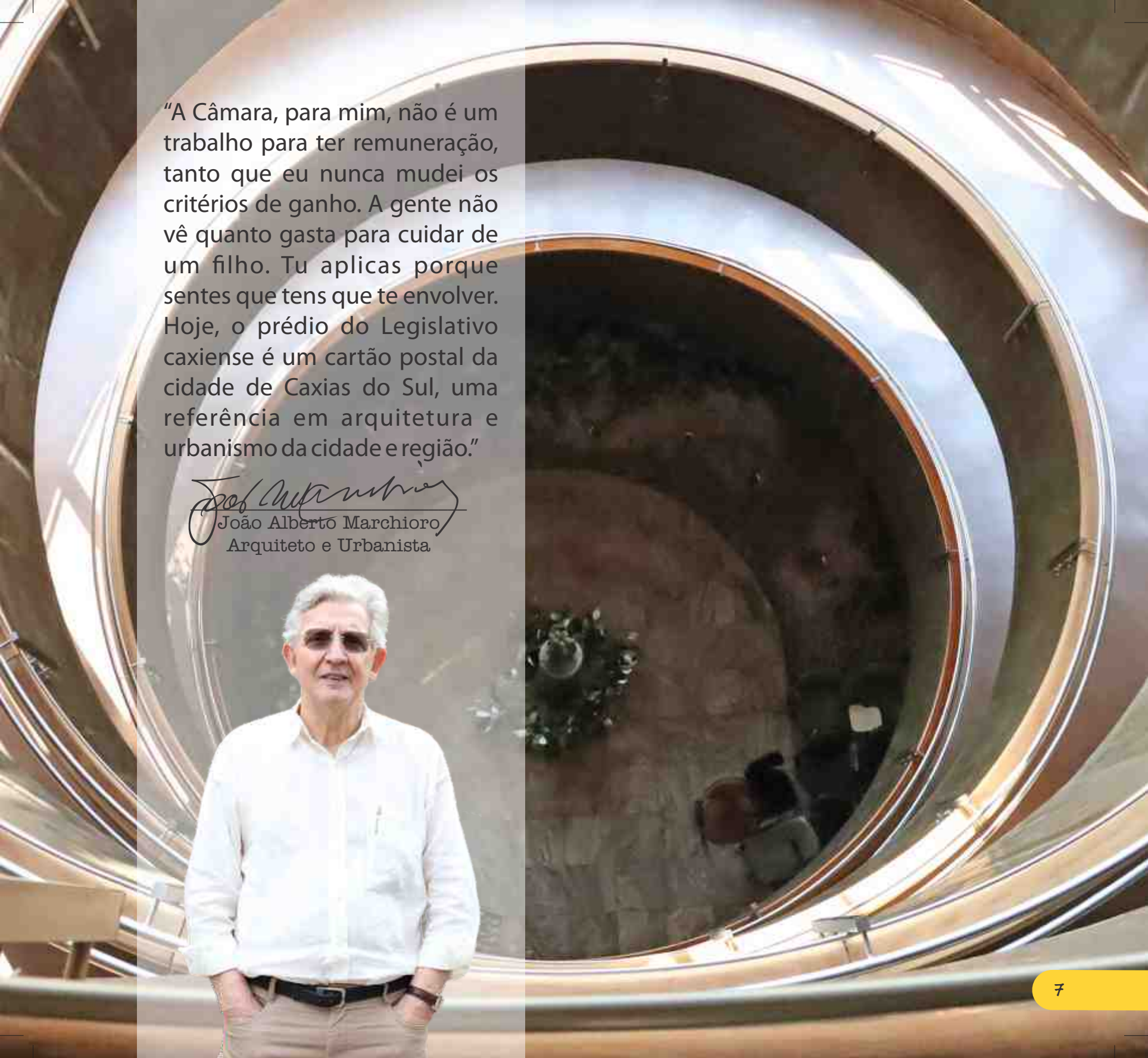
"Abençoai, Senhor, este local e a todos que irão aqui representar o povo da nossa cidade para que em tudo sejais glorificado. Nós vos louvamos, Senhor. Ide e vos bendizemos que, pela vossa palavra, criastes todas as coisas para o bem do homem.

Que o trabalho realizado neste local se torne uma bênção para nossa cidade. Nunca seja causa de injustiça. Nós vos louvamos, Senhor, e vos bendizemos porque destes ao homem e à mulher inteligência e força de trabalho e criatividade. Que neste local todos usem suas aptidões para aperfeiçoar a vida e a dignidade do povo do nosso município.

Nós vos louvamos, Senhor, e vos bendizemos, pois não quisestes terminar sozinho a obra da Criação, fizestes do homem vosso colaborador. Que neste local todos saibam trabalhar em equipe, um respeitando o outro, valorizando as capacidades do outro em espírito de fraternidade e colaboração e nunca de competição e opressão. Que a justiça e a paz se abracem por aqui.

Sobre esta Casa, sobre o Poder Legislativo, sobre o povo de Caxias, permaneça a bênção de Deus.

Pai, Filho e Espírito Santo, amém!"



"A Câmara, para mim, não é um trabalho para ter remuneração, tanto que eu nunca mudei os critérios de ganho. A gente não vê quanto gasta para cuidar de um filho. Tu aplicas porque sentes que tens que te envolver. Hoje, o prédio do Legislativo caxiense é um cartão postal da cidade de Caxias do Sul, uma referência em arquitetura e urbanismo da cidade e região."

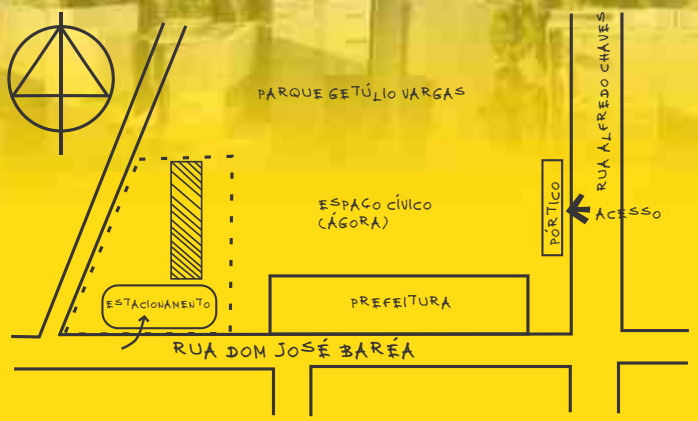
João Alberto Marchioro
Arquiteto e Urbanista

“Essa construção, nos seus aspectos estéticos e, mais ainda, nas relações que estabeleci com os parlamentares que conheci, se tornou o meu maior tesouro.”

"O projeto da Câmara é de 1983. Ele não tinha um consenso geral, pelo menos no mundo político, ou seja, não existia a necessidade da Câmara ter um prédio oficial. Com o incêndio (em 1992), o Legislativo intensificou muito na busca por um espaço. A ideia inicial de fazer (a nova obra), que estava um pouco amortecida, foi acelerada pelo incêndio. Busquei uma solução que equiparasse o prédio do Legislativo ao da Prefeitura Municipal, aliada à implantação em um eixo Norte-Sul, para a melhor insolação (Leste/Oeste), adequada à topografia da área. O resultado perseguido era um grande espaço físico central (Ágora), com o plantio de uma cortina de pinheiros, margeando o acesso do pórtico da Rua Alfredo Chaves, até o prédio da Câmara. Lamentavelmente, a ideia não vingou. A decisão, equivocada a meu ver, foi a de ocupar o espaço como área de estacionamento de veículos."

Desenho de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

“Tinha uma dotação de verba para a construção. O objetivo era fazer a obra naquele limite estabelecido pela disponibilidade de recursos. Não existia um plano de início, meio e fim. Isso só foi se concretizar mesmo na década de 1990, a partir de quando começou a aparecer a carcaça do prédio. Assim, foi sendo definida cada vez mais a necessidade de que o prédio estivesse pronto. Apesar do longo período da construção e da ideia do concurso para o primeiro projeto executivo para fazer a obra, houve uma grande modificação programática e conceitual. Naquela época, a Câmara não participou das definições do que a Casa iria precisar. Foi mais um plano que a Prefeitura Municipal fez com a maior das boas vontades, mas imaginando que, depois, a Câmara, com um grupo enxuto de pessoas engajadas, poderia discutir e falar [...]. Sempre foi debatido, ainda hoje o é, no sentido de ponderação, de análise, de avaliação, na busca de um resultado. Isso é o que me encanta, até hoje, na Câmara de Vereadores.”



Desenho de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

"Nós precisávamos de um projeto de excelência. Para isso, procuramos desenvolver liberalmente um croqui que saísse do papel e virasse realidade."

*PARTIDO GERAL

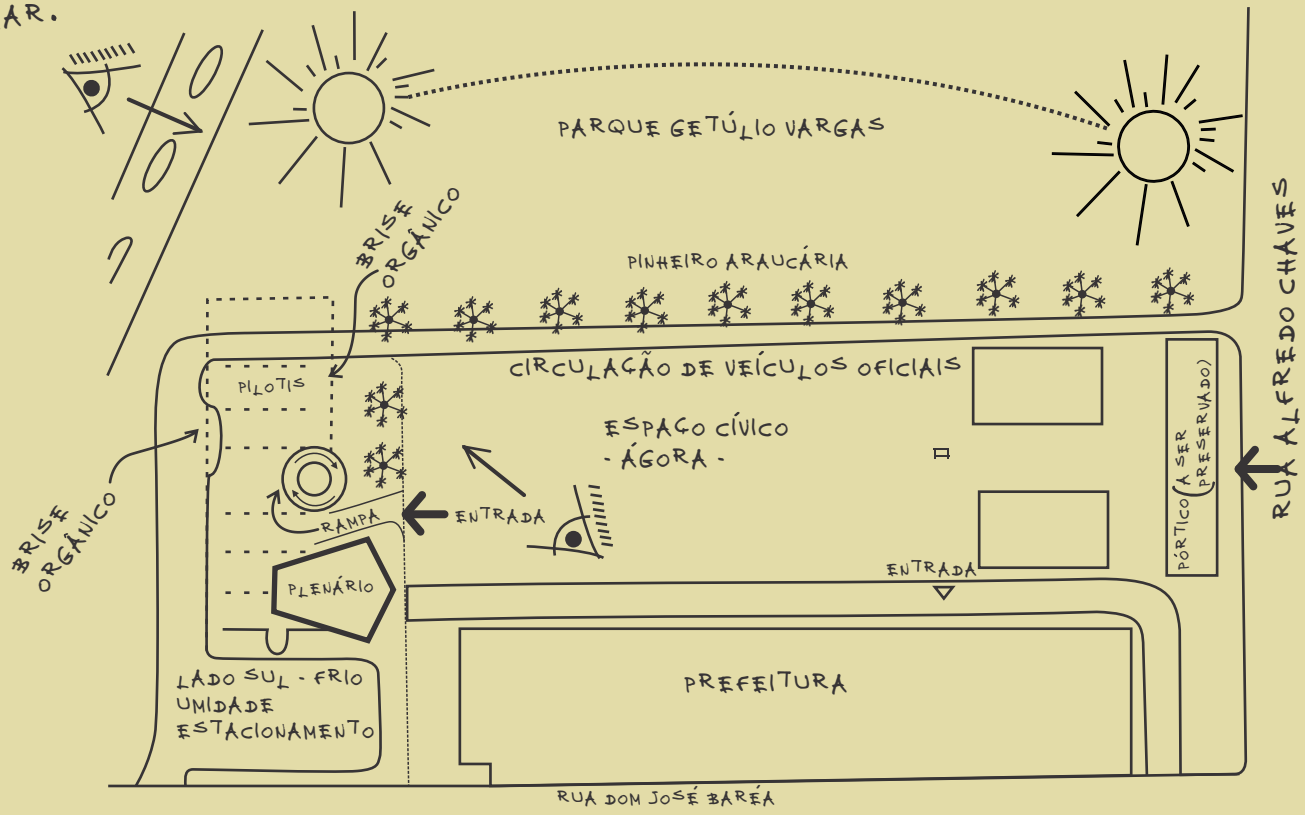
O DESENVOLVIMENTO NORTE/SUL DO PRÉDIO, DEFENDIDO A FIM DE QUE ESTE PARTICIPE VISUALMENTE EM EQUILÍBRIO COM O DA PREFEITURA, RESULTOU:

1 - PLENÁRIO - FOI LOCALIZADO NO LADO SUL DO TERRENO, POR SER UM ESPAÇO FECHADO E FUNCIONAR COMO BARREIRA AO SUL (FRIO-UMIDADE).

2 - PILOTIS - NO LADO NORTE ASSENTOU SOBRE PILOTIS A FIM DE PERMITIR VISUAIS DO ESPAÇO CÍVICO PARA O PARQUE E CENTRO DA CIDADE E VICE-VERSA.

3 - TOPOGRAFIA - A ACENTUADA MOVIMENTAÇÃO DO TERRENO E A EXISTÊNCIA DE UMA PLATAFORMA PLANA A ± ABAIXO DO NÍVEL DA ÁGORA, LEVOU-NOS A CRIAÇÃO DE 2 SUBSOLOS, SENDO UM ENTERRADO E OUTRO ATERRADO NO LADO LESTE, PERMITINDO O ACESSO AO TÉRREO EM RAMPA LEVEMENTE INCLINADA.

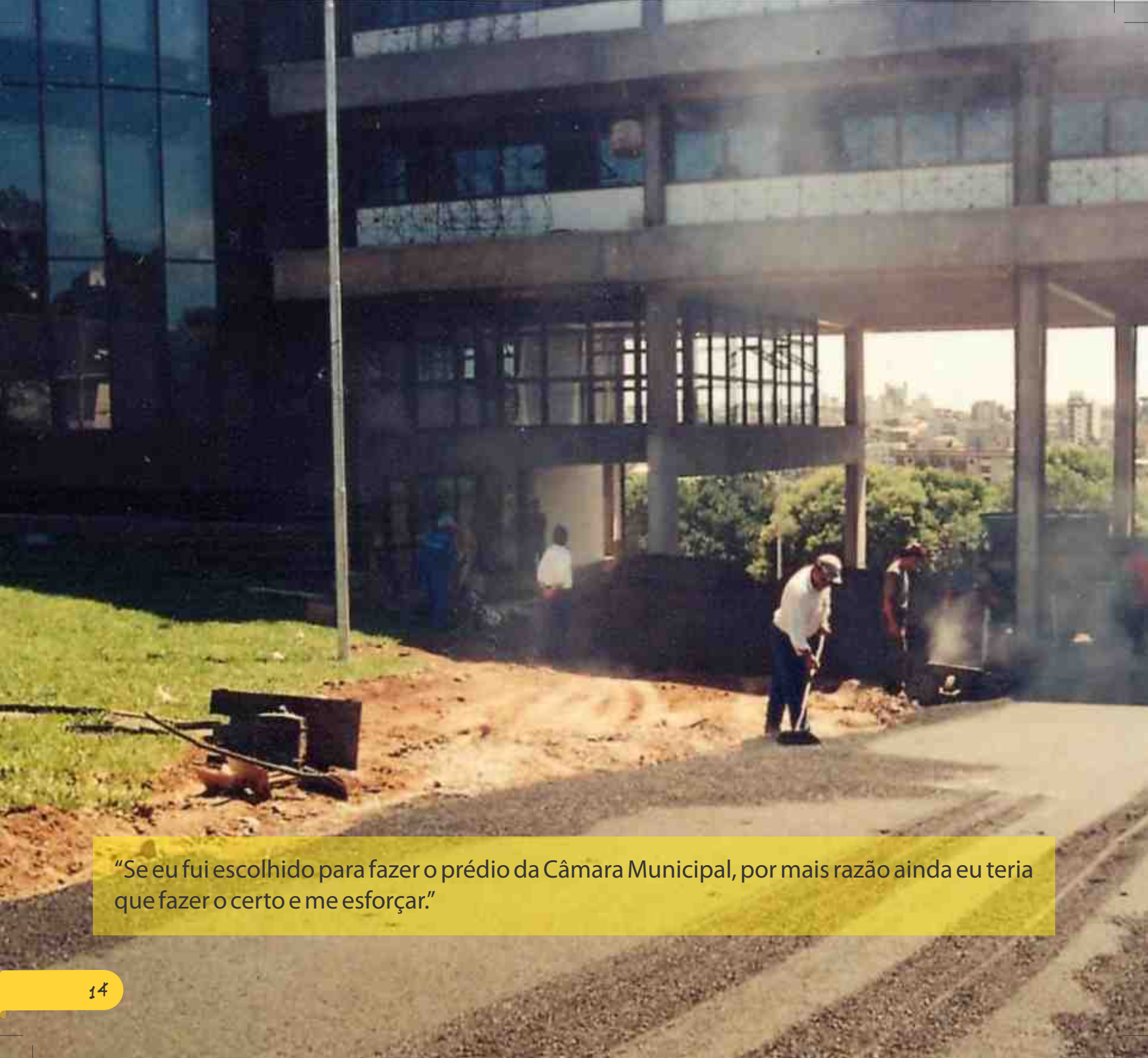
NA DEFINIÇÃO DO PARTIDO NOSSA PREOCUPAÇÃO FOI DE QUE O PLENÁRIO TIVESSE UMA MARCAÇÃO TANTO INTERNA COMO EXTERNA NO PRÉDIO POIS LÁ OS VEREADORES EXERCEM SUA REPRESENTAÇÃO POPULAR.



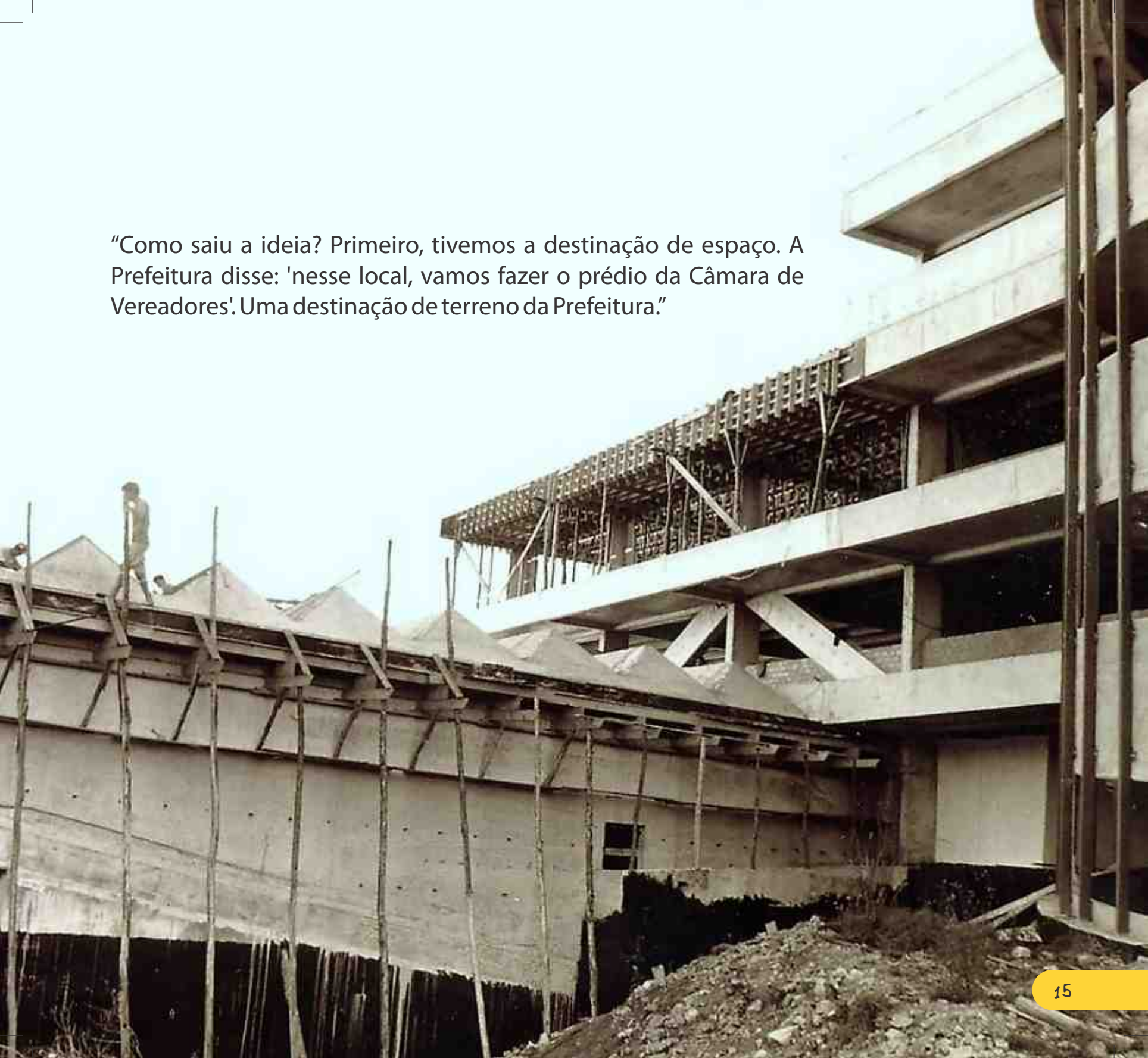
* O croqui, aqui reproduzido, se originou do traçado de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

ALÉM DO PROJETO ARQUITETÔNICO

"Para todo profissional, todos os trabalhos são importantes, mas o projeto da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, digo que é meu filho."



"Se eu fui escolhido para fazer o prédio da Câmara Municipal, por mais razão ainda eu teria que fazer o certo e me esforçar."



“Como saiu a ideia? Primeiro, tivemos a destinação de espaço. A Prefeitura disse: 'nesse local, vamos fazer o prédio da Câmara de Vereadores'. Uma destinação de terreno da Prefeitura.”

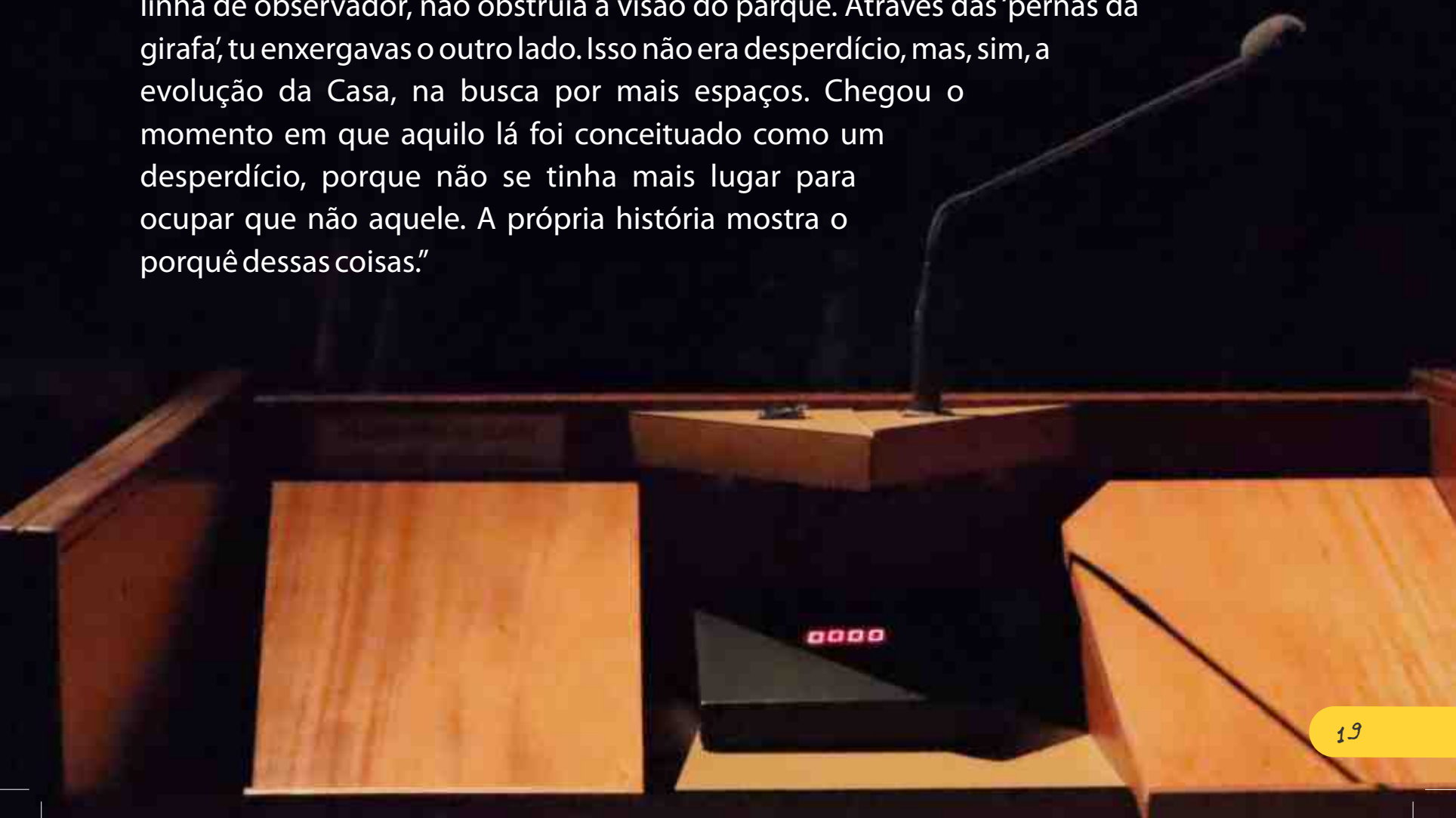
O CONCEITO DO PRÉDIO:

"Tínhamos que fazer um prédio para a Câmara de Vereadores, que é um Poder. Mais do que um prédio, espaço para ter pessoas trabalhando. Tínhamos que ter uma edificação com representação e caráter. Essa foi a cautela que eu sempre tive, pois a gente sabe das interpretações que são feitas no uso do recurso público. Para mim, sempre ficou claro e nunca houve receio de que o prédio, além de atender às necessidades físicas e de funcionamento, tinha que ter uma característica que representasse o Poder Legislativo."

"O prédio, na saída da construção, já ficou defasado em relação ao que se pensava e ao que a Prefeitura definiu como roteiro, como programa. Depois, a coisa aconteceu. A evolução das necessidades foi tão grande que, ao longo do tempo, a solução foi absorver essas novas necessidades com algum sacrifício. O importante é que a gente conseguiu e, para mim, é o marco do meu melhor trabalho."

"A estrutura foi feita, na Câmara, para ser flexível. Pode ter parede em qualquer lugar. É um esqueleto. E o grande contexto que nós tivemos foi de que as fachadas eram leste e oeste, as melhores. Então, o sul foi o início da construção, se fixou limite. Lá, ficou a escada de incêndio porque era lugar não flexível. O início de tudo. O prédio nasceu do sul para o norte. Em tese, o norte é o infinito, ou seja, se poderia avançar para o norte. Se o leste e o oeste compõem uma fachada boa, eu tive que enfrentar também uma questão de insolação em excesso."

"O plenário do Legislativo é um corpo saliente, mas significativo do todo, dele com a rampa. Para a rampa, não obrigatória, a ideia era de que a calçada se estendesse para dentro do prédio e fluísse até os representantes do povo. Uma tentativa de interpretar isso. Foi uma briga porque muitos diziam que era desperdício. Mas tivemos sorte. Hoje, a Casa conseguiu produzir uma marca da Câmara e o povo. É um carimbo. Mantiveram a ideia básica. Tínhamos outros sonhos, mas foram se acabando. Ao norte, tínhamos, embaixo, os pilotis (só os pilares, abertos, e um vazio embaixo, com transparência visual). Então, quem entrava no térreo e chegava na rampa, com o parque à direita, e maior foco visual depois da entrada, o prédio, na linha de observador, não obstruía a visão do parque. Através das 'pernas da girafa', tu enxergavas o outro lado. Isso não era desperdício, mas, sim, a evolução da Casa, na busca por mais espaços. Chegou o momento em que aquilo lá foi conceituado como um desperdício, porque não se tinha mais lugar para ocupar que não aquele. A própria história mostra o porquê dessas coisas."



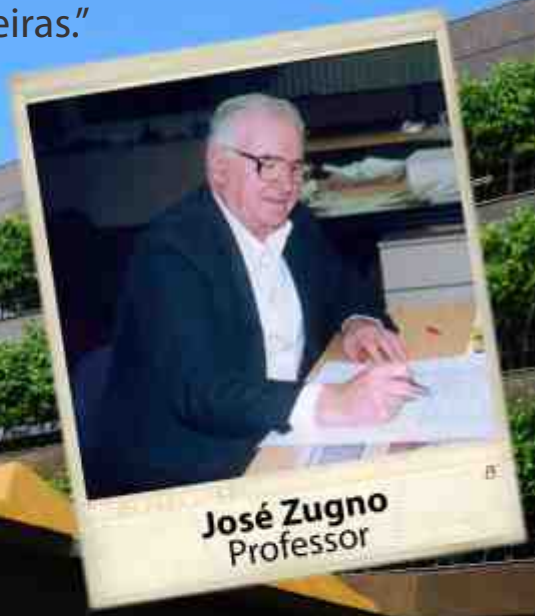
PLENÁRIO DA CÂMARA: UM TEMPLO SAGRADO

Desenho de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

"Tem a tribuna do vereador; têm o vereador sentado e uns de pé aí na frente (como a gente vê) e tem o cara veementemente discutindo lá na tribuna, largando aquela força de garra que ele tinha que dizer. Talvez, a esperança fosse maior do que a realidade, mas era um impulso de mostrar a possibilidade."

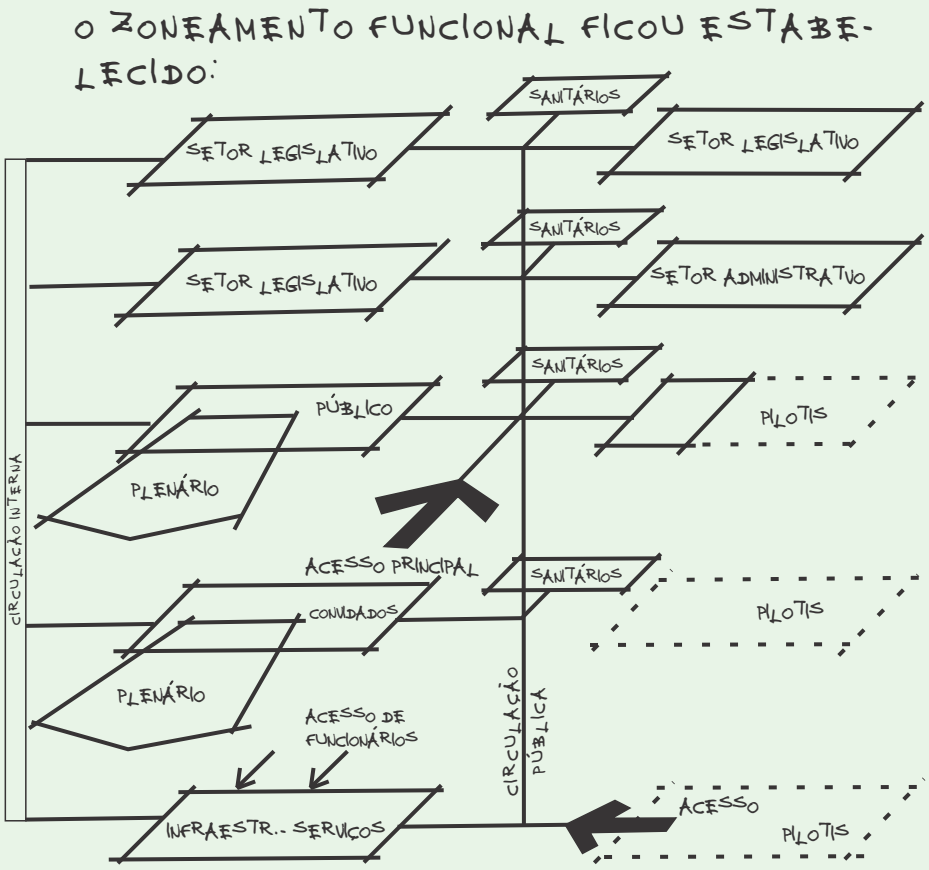
"No desenvolvimento da primeira modificação, com o aumento do plenário, nós ousamos, avançamos no que precisava, além da área definida. Depois, foi trabalho da Casa obter a extensão necessária para ocupar. E foi feito."

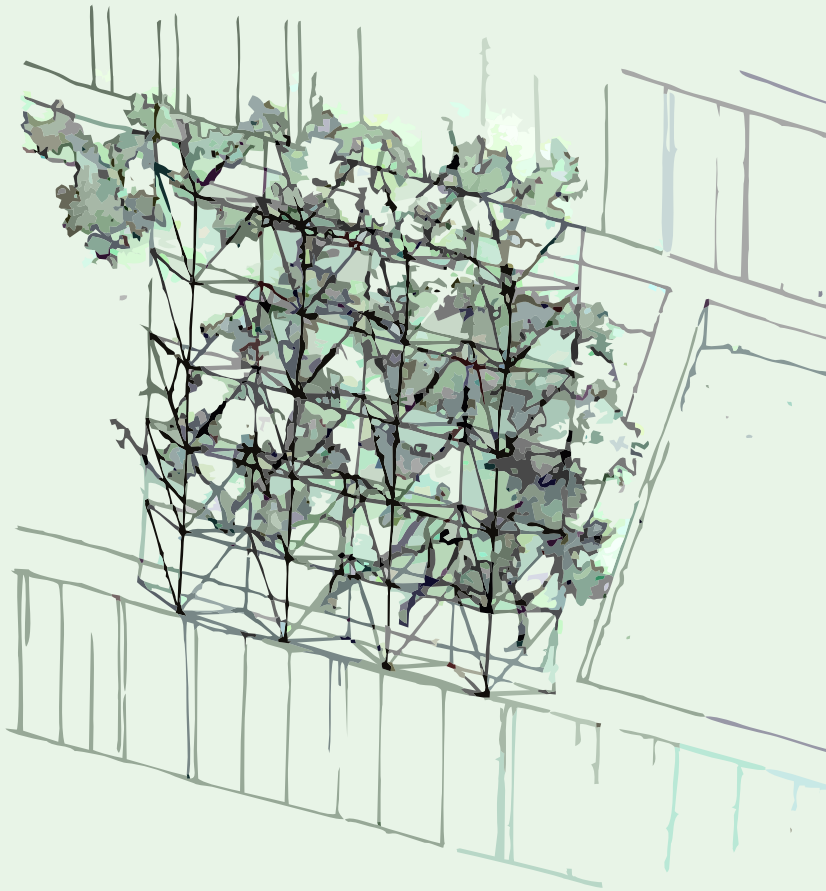
"Daí, teve o casamento da necessidade de resolver a proteção de insolação com a compensação da estrutura da Câmara. Se a viga parasse no pilar, teria um tipo de estrutura. Se ela fosse para fora, a parte externa compensaria o miolo grande. Então, para tentar compensar mais, fazer uma grande floreira, um jardim, encher de terra e botar carga para aliviar esse miolo, foi consequência. Isso é um processo que não está claro quando vai terminar, mas, quando dá um estalo, estourou, né? A grande sacada foi eu ter a felicidade de ser amigo do Professor José Zugno (1924-2008), agrônomo, ambientalista e escritor caxiense. Nós éramos do Conselho do Plano Diretor Urbano. Conversávamos quase que semanalmente. Ele sempre foi um entusiasta. Quando surgiu a ideia de uma parede de vegetação, verificou-se: tem que ser parreira! Então, pensei: 'Mas, dá para plantar parreira em floreira? Não sei. Vou falar com o Professor!' Então, o Zugno foi o meu ombro direito e disse que sim, que eu poderia plantar parreiras."



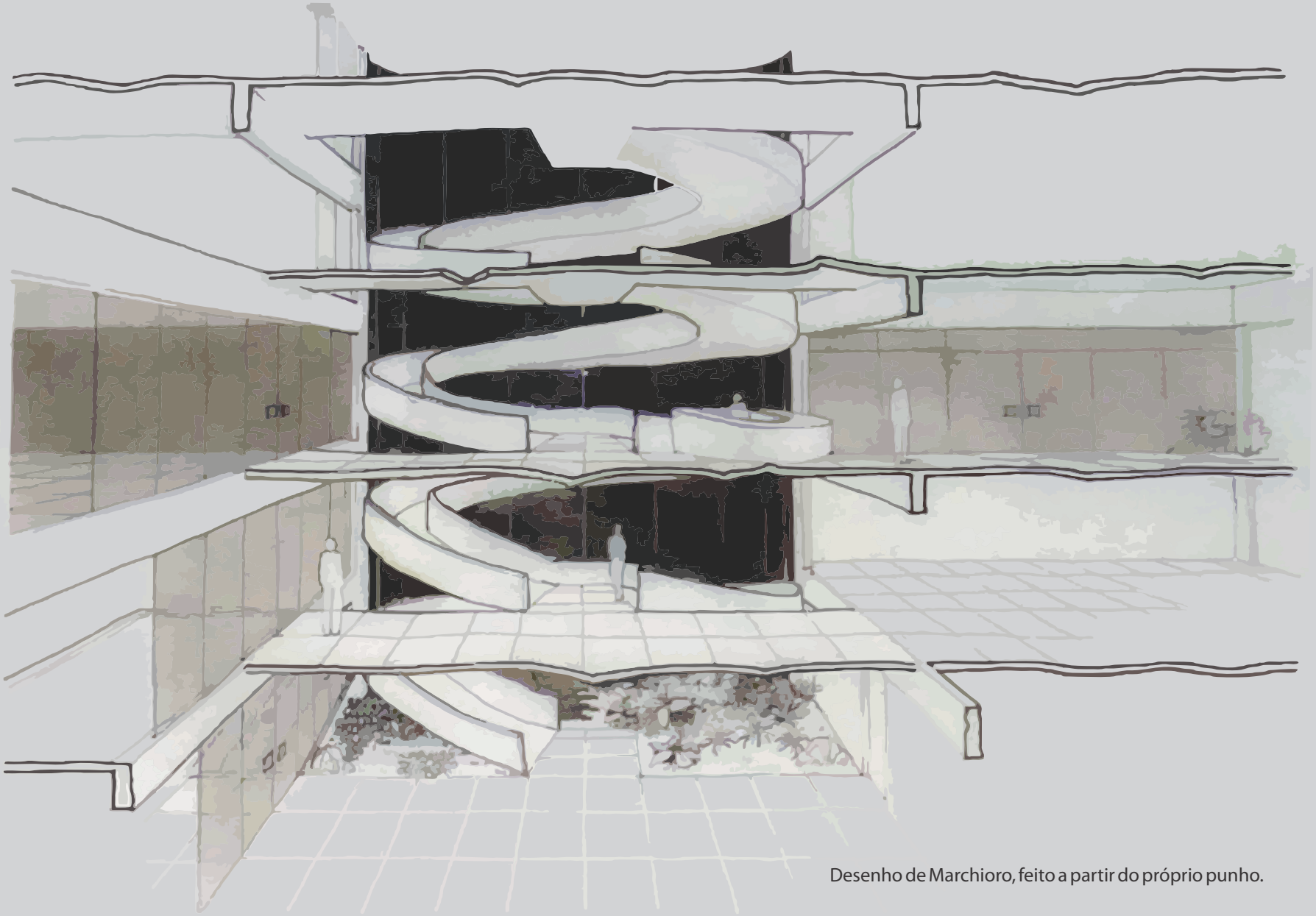
"Perguntei ao Professor Zugno: 'o que o senhor acha de a gente plantar umas parreiras para o lado de fora da Câmara.' Ele pensou e disse: 'Dá, mas precisamos de tantos centímetros de terra.' E, então, perguntei: 'e a manutenção?' E o Professor respondeu: 'isso não tem problema, pois podemos solicitar para que a Secretaria Municipal da Agricultura a faça. Não é custo, é investimento.' O Professor vibrou muito com isso! Nesse momento, em conjunto, começamos a criar a marca. Vinculamos uma solução técnica com uma natural, numa época em que a sustentabilidade não era moda, em 1983. Isso não teria acontecido se não tivesse, junto, a felicidade da figura do Professor Zugno. Ele é pai de um monte de ideias, em nosso município, principalmente no Interior. Então, foi consolidada a ideia. Assim, eu tinha definidos o local, a melhor insolação, a necessidade de ter espaços livres para, naquele primeiro momento, colocar as salas das quais a Casa precisava."

“O que mais me marca, no prédio da Câmara Municipal, são as parreiras. Elas são o meu orgulho. Fazer uma coisa que, talvez, foi mais valorizada pela gente de fora do que, necessariamente, pela gente daqui. Lembro de uma delegação chinesa que esteve na Câmara e ficou abismada com as videiras plantadas no prédio, fantástico. Eles se encantaram.”



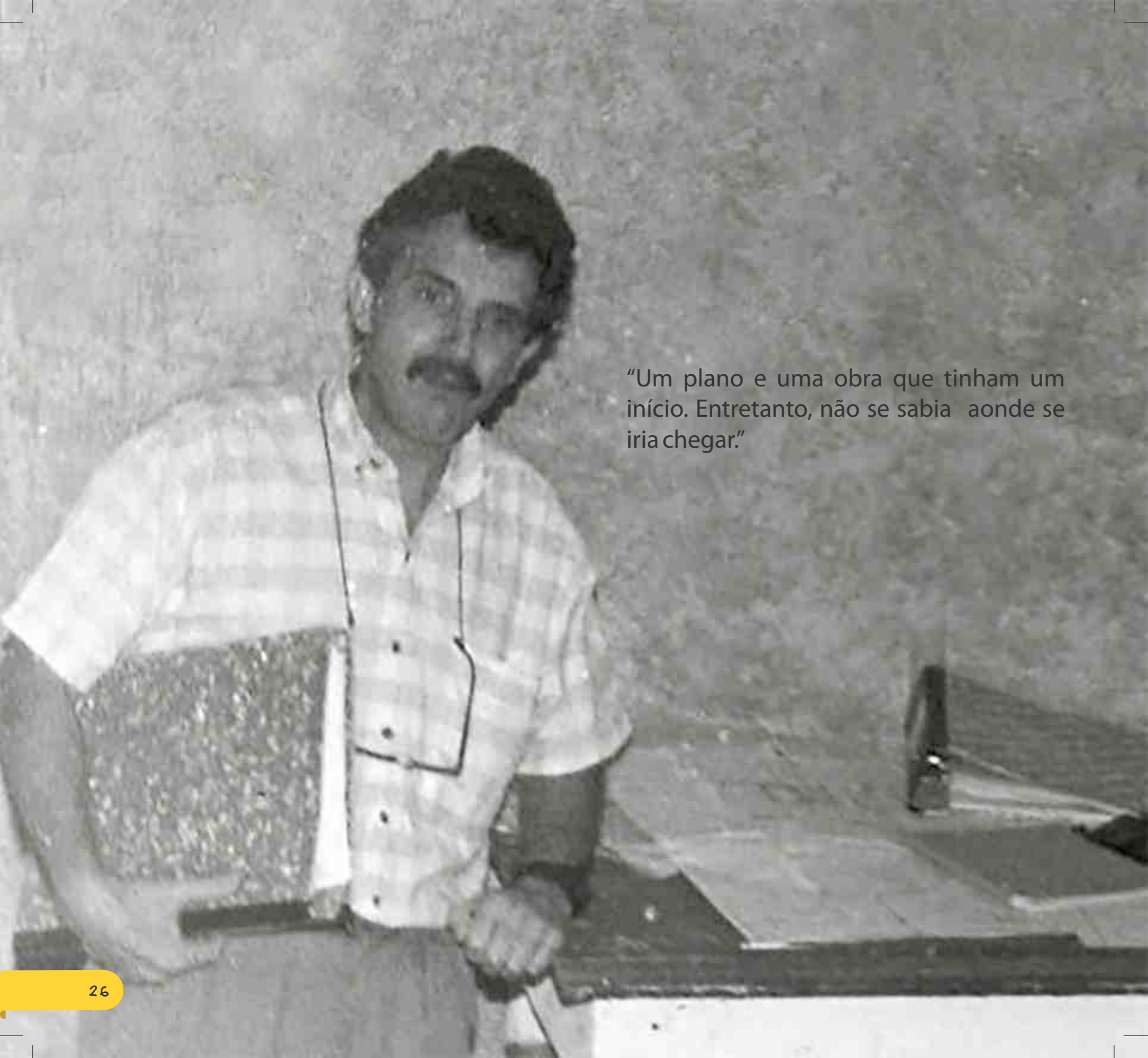


Desenho de Marchioro, feito a partir do próprio punho.



Desenho de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

"Como realização, sem dúvida, o prédio da Câmara Municipal foi o meu maior trabalho."



"Um plano e uma obra que tinham um início. Entretanto, não se sabia aonde se iria chegar."

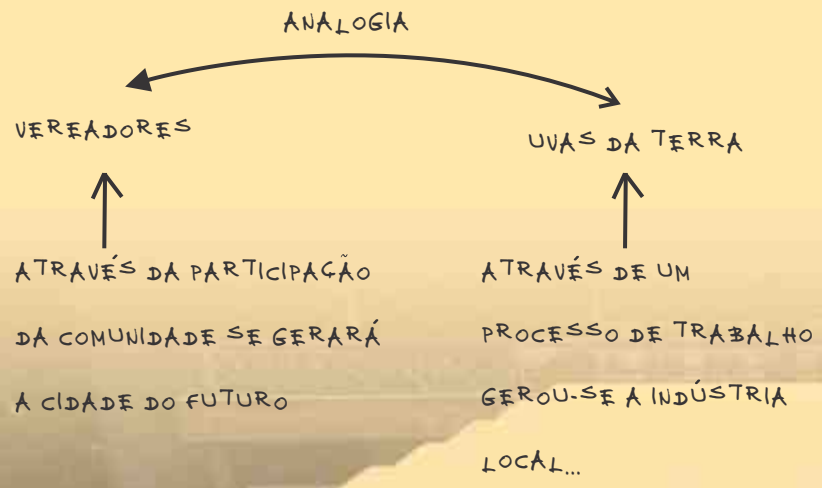
A HISTÓRIA NA CORTINA DE CONCRETO

“Perguntei para o Bruno Segalla (1922-2001), que foi metalúrgico, escultor e político caxiense: ‘tu achas que teria a possibilidade de se fazer, nas paredes do Plenário (que é o coração da Câmara), uma escultura no prédio?’ Junto a isso, eu não percebi que a velocidade da atividade braçal era incompatível com o andamento da obra e com os recursos. Não tive nem chance de levar a ideia adiante. Foi tudo no amor, pois, se não havia dinheiro para levantar parede, como nós iríamos ter recursos para erguer parede e ainda fazer uma escultura e muito mais?”

Desenho de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

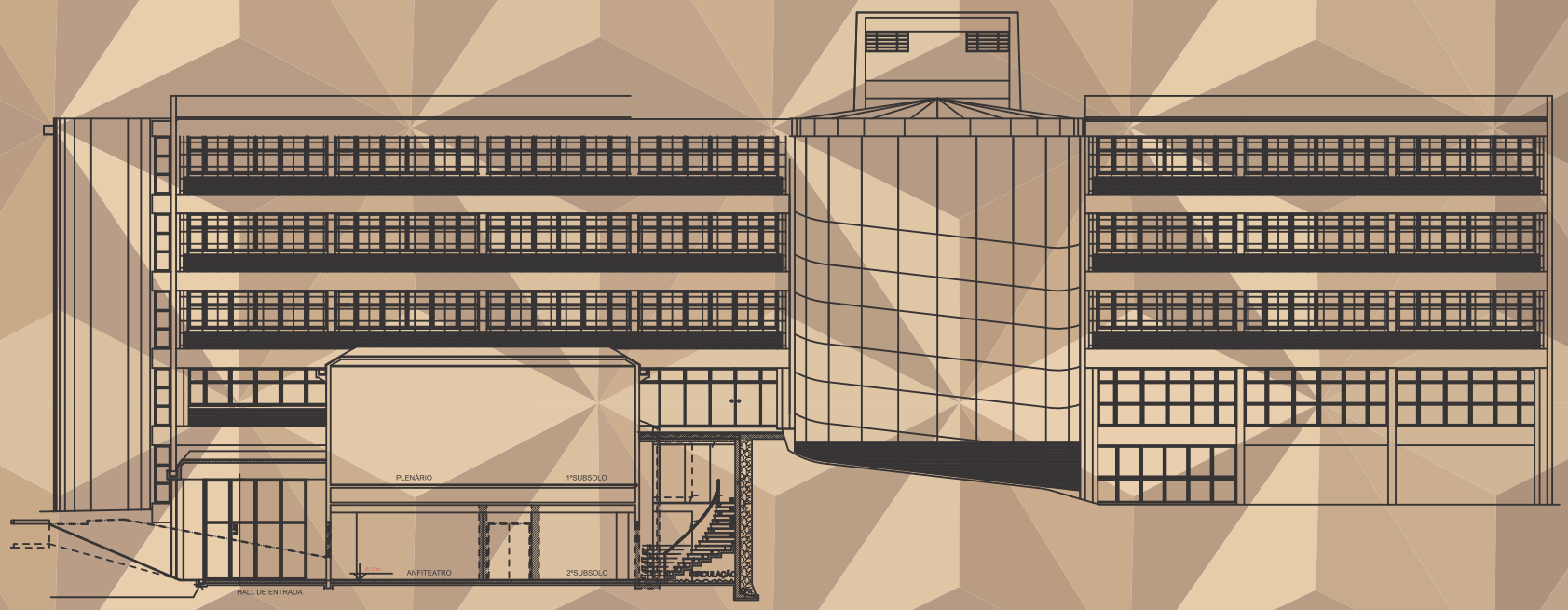
"Bruno tem tudo para ser o protagonista da ideia que pensávamos para o lado externo do Plenário, em retratar algo muito importante. Pensamos na ideia da Saga da Imigração Italiana, mas de um jeito diferente do normal, do contexto. Era o momento de uma nova releitura. A maneira do Bruno expressar isso era diferente. Ele poderia expressar esses fatos históricos da Saga da Imigração, na sua releitura. Tive de acertar algumas coisas que, num primeiro olhar, pareciam ser extravagantes, mas não eram."

"Nossa preocupação foi de que o plenário tivesse marcação, tanto interna como externa no prédio, pois os vereadores exerciam sua representação popular. (É a Casa do Povo). Todo o restante da edificação é complementar e acessório ao plenário. A marcação externa deverá acontecer pela forma, pela dimensão e pelo tipo de construção, devendo esse volume ser executado em concreto aparente, onde será confeccionado painel escultórico. O tema será a saga dos imigrantes, as primeiras produções, a uva (marco da região), a indústria. Propomos: 'desta terra, nascem as vinhas (...) e a esperança de um Legislativo forte, atuante e participativo.' Infelizmente, o projeto não foi executado."



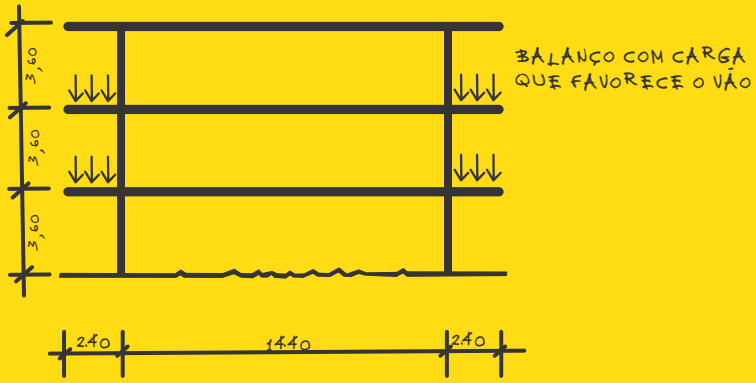
Descrição e esquema de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

“Mesmo assim, alimentamos a ideia, continuamos defendendo a idealização de uma escultura que fizesse parte do prédio da Câmara. Pensamos no Bruno. Então, disse ao Bruno: Precisamos que você faça alguma coisa para convencermos as pessoas de que isso é bom. Faz isso em painéis.”



Crédito imagem projeto: João Alberto Marchioro

"A gente iniciou mal, porque, no edital, a Prefeitura lançou: 'Concurso para o Palácio Legislativo.' Já começamos a apanhar no primeiro dia. Então, diziam: 'de novo, político só quer fazer Palácio.' Para desmanchar isso aí, foi muito tempo, terrível."



Descrição e esquema de Marchioro, feito a partir do próprio punho.

"A vantagem dos painéis é de que o Bruno poderia ficar no ateliê dele e não precisaria se colocar no 'tempo', com a chuva e a instabilidade do nosso clima. Ele poderia assim fazer no período necessário, sem pressa. O Bruno nem sabia o que iria custar (se ele iria cobrar algo). Tinha a possibilidade. Então, fiz um molde do plenário e levei até o ateliê, e ele aceitou. Fizemos o molde em chapa de compensado, e foi levado ao porão do Bruno, com as ideias. Para ele, o ator era o trabalhador, e não a chaminé da fábrica. Então, o Bruno começou a fazer a escultura com gesso, e a fez no lugar (corrigia e raspava). Mas, o trabalho do Bruno não foi conclusivo, à época. A priorização dos recursos fez com que o trabalho, inicialmente pensado para ser realizado em baixo-relevo nas concretagens das paredes durante as obras, terminasse substituído por painéis pré-moldados, o que permitiria aplicação posterior nas paredes. Sobre um molde, em escala 1:10, Bruno iniciou o seu trabalho, mas o seu falecimento paralisou a proposta. Hoje, com os recursos tecnológicos existentes, a ideia poderia enfim ser concretizada a baixo custo."

OBRA DE SEGALLA APLICADA AO GESSO (1)

Bloco de imagens do lado externo esquerdo do Plenário.

Bloco de imagens do lado externo direito do Plenário.

OBRA DE SEGALLA APLICADA AO GESSO (2)

Bloco de imagens frontal do Plenário.

Bloco de imagens frontal e do lado direito do Plenário.

OS PAINÉIS PRONTOS PARA A FESTA DE GALA

"Os painéis seriam o grande diferencial do Plenário. A parte externa teria outra importância estética. Já pensou quantas pessoas iriam parar para apreciar a arte anexada à obra? O Bruno Segalla, com certeza, não terminou o seu trabalho por completo. Mas queira ele, onde estiver, estará pensando sempre na finalização do projeto. Assim, a Câmara Municipal estaria finalmente pronta para uma festa de gala, verdadeiramente a rigor."

COMO É

COMO FICARIA

Vista esquerda e externa do Plenário da Câmara de Vereadores

COMO É

COMO FICARIA

Vista frontal e externa do Plenário
da Câmara de Vereadores

COMO É

COMO FICARIA

Vista esquerda e externa do Plenário da Câmara de Vereadores

467ª Sessão Ordinária, de 30 de junho de 1987. Tribuna Popular no Plenário da Câmara Municipal de Caxias do Sul. Manifestação dos ex-vereadores pelo PCB: Bruno Segalla (foto) e Ernesto Bernardi. Durante a tribuna, realizaram pronunciamento pela Paz, em resposta a convite, feito pela Câmara Municipal ao Instituto Cultural Percy Vargas de Abreu e Lima. Na oportunidade, Bruno Segalla soltou uma pomba no Plenário, após o encerramento do seu pronunciamento.

Crédito: Acervo/Arquivo Histórico da Câmara Municipal. Imagem danificada devido ao incêndio, na antiga sede da Câmara Municipal.
Obs.: Fotografia recuperada após o incêndio da Câmara Municipal de Caxias do Sul (que funcionava na sede do Centro Administrativo Municipal), ocorrido em 17de fevereiro de 1992.

O VOO DA IDENTIDADE DE UM POVO

"O Bruno Segalla foi um sonhador. Sonhou comigo um projeto que tinha painéis inovadores para o lado externo do plenário do Legislativo. Eles contariam a saga da Imigração Italiana. Mas, o segredo dessas esculturas somente tomaria forma com o jeito particular e as mãos do Bruno. A releitura dele, apresentada de forma inédita neste livro, tenho certeza, seria, hoje, um marco dentro do cenário artístico cultural da segunda maior cidade do Rio Grande do Sul, a grande Caxias do Sul. O Bruno foi o cara que tinha na mão a representação com que todos nós sonhávamos: o ato democrático de uma Casa Legislativa e o direito pela liberdade de expressão. Do seu rascunho, de seu molde e olhar minucioso sobre a arte, mesmo indefinidos e não concluídos na obra, permanece o aspecto do escultor, batizando imagens como uma identidade cultural. Trata-se da identidade de um povo, e, mais, no espaço do povo. Da pomba da paz, o exercício do diálogo à procura da justiça. Bruno Segalla queria nos dar esse presente. Colaborou muito conosco e plantou a semente do que, verdadeiramente, a sociedade almeja: uma obra, um prédio onde as manifestações políticas e sociais estariam preservadas como a representação máxima da democracia. Aliás, perguntaria: 'seria tarde para repensar essa ideia?"

Referências Bibliográficas

ANTONIOLI, Denerlei; REIS, Eduardo; RAUSCH, Fábio (Org.). *Voto e Mandato: as XVII Legislaturas da Câmara Municipal de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Câmara Municipal de Caxias do Sul, 2020.

MARCHIORO, João Alberto. Para além de um projeto arquitetônico. In: REIS, Eduardo; RAUSCH, Fábio; CANCIAN, Paulo (Org.). *Democracia, Memória e Cidadania: 125 anos do Poder Legislativo em Caxias do Sul*. Santa Maria: Caxias, 2017, p. 31-44.

Equipe de trabalho setorial

Assessoria de Comunicação Social
Ana Paula Rech
Bruna Alves Giusti
Bruno Boff da Silva
Caroline Dall' Agnol
Clara Baratto Santana
Cristiane P.da Fonseca Zanette
Denerlei Domingos Antonioli
Fábio Antônio Flores Rausch
Greici Amaral de Mattos
Jamila Lora Bernardi
Kayla Paim dos Santos
Letícia Rodrigues Kreling
Luca Roth
Lucas de Souza Marques
Maitê Griebeler Dal Soglio
Tales Giovani Armiliato
Vania Marta Espeiorin

Centro de Memória
Eduardo Ziegler Reis
Karine Salton Xavier
Lucas Schiavo Neves
Sirlei Biasoli
Vítor Souza Vicente

A CASA DO POVO: 25 ANOS DA SEDE DO LEGISLATIVO DE CAXIAS DO SUL

Acesse o site da Câmara
Municipal de Caxias do Sul

CONHEÇA O LEGISLATIVO CAXIENSE, A CASA POVO!

camaracaxias

tvcamaracaxias

legislacast

CÂMARA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

R. Alfredo Chaves, 1323
Exposição, Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-460
(54) 3218-1600